

Barcos cobram até R\$ 500 para Guaíba e Eldorado

Conflito de informações confunde pessoas que tentam fazer travessia em pontos ao longo do Guaíba em Porto Alegre

/CLIMA

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Há um novo desafio a ser superado entre moradores de Guaíba e Eldorado do Sul. Muitos deles chegaram a Porto Alegre para trabalhar ou para fugir da enchente e, agora, estão ilhados.

Pipocando de abrigo em abrigo há dias, eles querem voltar para casa e fazem filas à espera de barcos em pontos como o Pontal do Estaleiro, o antigo píer do catamarã em frente ao BarraShoppingSul e o late Clube Guaíba. Quem aguarda pelo serviço afirma, inclusive, que é assediado a pagar R\$ 500,00 por pessoa pelo transporte.

Em meio à ansiedade de rever a família, há muita desinformação. Policiais militares fazem barreiras em frente ao Pontal e dizem que o local não está oferecendo o trajeto, pois ali a prioridade é outra, como o recebimento de quem faz o sentido inverso.

A informação é confirmada pela voluntária e coordenadora de triagem Elisabete Barroso. “A orientação que temos aqui é que ninguém retorna a Guaíba, Eldorado e para as ilhas. Só vem de lá para cá. Chegam umas 20 pessoas por dia querendo voltar. As informações são muito desencontradas”, ressalta.

Roberta Silva dos Santos, de Guaíba, está desde sexta-feira na Capital. Na manhã desta quarta-feira, ela aguardava uma possibilidade de retorno acompanhada de algumas amigas no Pontal do Estaleiro. Até que descobriu que barcos sairiam do antigo píer do catamarã em frente ao Barra, o que foi confirmado por um agente da Defesa Civil presente no local. Elas correram para lá.

“Nossas casas não estão alagadas e não querem transferir a gente. Tem mais de 400 pessoas. Ontem (terça-feira), uma das embarcações tentou ajudar o pessoal e foi barrada. Se for preciso, estão indo com agressão

para cima das pessoas”, reclama a auxiliar de serviços gerais do Hospital Santa Casa sobre ter de permanecer na Capital contra a sua vontade.

Segundo ela, houve falta de aviso da prefeitura de Guaíba sobre a impossibilidade de retorno. “Tem embarcações cobrando, mas não sabemos bem, apenas que é acima de R\$ 500,00 por pessoa. O certo é a gente não pagar, pois viemos trabalhar. Não viemos passear”, lamenta.

O serralheiro Juvenal dos Santos se emociona ao contar que algumas pessoas tentaram fretar até um helicóptero para ir a Guaíba, mas foi cobrado R\$ 4,5 mil. “Estamos perdidos aqui desde sexta-feira, passando necessidade, comendo o que nos dão. Mas nossa família está lá”, expõe, caminhando em direção ao Barra na esperança de conseguir um lugar em alguma embarcação.

Já Lucas Meira, de Eldorado do Sul, viajou de Porto Alegre na terça-feira para salvar 14 ca-



NATHAN LEMOS/JC

Preço das embarcações assustou quem pretendia retornar para casa

chorros. “Mas ficaram mais cinco cachorros e oitos gatos lá em casa. Tínhamos acertado em voltar hoje (ontem) às 7h para salvar os outros animais, é só isso que a gente quer”, narra. Ele fez a travessia com a ajuda de voluntários, e não os encontrou mais.

Os moradores das cidades se comunicam por grupos no What-

sApp para falar sobre as alternativas de deslocamento. Informações oficiais, no entanto, são desencontradas nas filas que crescem cada vez mais às margens do Guaíba.

Em nota, a Defesa Civil recomenda que as pessoas não devem retornar para as áreas de onde foram resgatadas.

Rota emergencial na BR-290 faz conexão da capital gaúcha com Guaíba pela nova ponte

A ligação entre Porto Alegre, Guaíba e Eldorado do Sul foi retomada por meio de uma rota emergencial pela BR-290 destinada, exclusivamente, ao atendimento das regiões isoladas. A operação conta com a integração entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transpor-

tes (DNIT), Polícia Rodoviária Federal (PRF/RS), CCR ViaSul, Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Corpo de Bombeiros da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul (CB-MRS) e outras instituições.

Veículos com caráter emergencial autorizados pela PRF/RS

poderão fazer a travessia pela nova ponte, levando suprimentos e mantimentos para as comunidades atingidas.

Os veículos que vêm pela Freeway seguirão até a região do km 94, onde serão desviados para a pista contrária no sentido litoral, ingressando então pelo que

era a alça de saída da ponte, na contramão. Já veículos que vêm da BR-448 poderão utilizar a alça de entrada a Porto Alegre no km 22 e fazer o mesmo trajeto. Todo o trecho está com sinalização específica e reforçada para auxiliar na orientação dos motoristas.

“Não mediremos esforços

para restabelecer a segurança e fluidez das rodovias sob administração da CCR ViaSul o quanto antes, buscando alternativas para prestar o apoio, priorizando as áreas onde existem pessoas isoladas pelos últimos eventos climáticos”, informa a concessionária em nota.

Cerca de 1,5 mil pessoas ainda estão alojadas em Eldorado em meio ao caos das cheias

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Mesmo depois do pedido de evacuação em Eldorado do Sul, devido à maior enchente que atinge o Rio Grande do Sul, ainda há pessoas na cidade. Cerca de 1,5 mil eldoradenses estão

em alojamentos e há pessoas tanto na BR-116 quanto no pátio de empresas.

Além do resgate, neste momento, a prioridade é garantir a alimentação e água potável. As doações são entregues na própria prefeitura, localizada no centro do município.

Um depósito na Região Metropolitana será divulgado para o recebimento de doativos.

O último levantamento da Defesa Civil não registra óbitos no município. No entanto, conforme o secretário de Educação Gelson Antunes, haverá uma baixa populacional. “Infelizmente, tiveram relatos de mães que perderam seus filhos, que viram seus filhos serem levados água abaixo.”

De acordo com ele, o município vive uma catástrofe sem precedentes e inimaginável. A população encontra-se desorientada. O município enfrenta dificuldades de diferentes formas, inclusive, um apagão nos meios de comunicação.

Eldorado está sem luz, telefone e internet. A reportagem

também buscou outras autoridades do município, mas não houve retorno.

No período de 30 horas, 30 mil pessoas foram afetadas e 100% da área central foi atingida de alguma forma pelas chuvas. A água também chegou na prefeitura. O primeiro andar está alagado e, em alguns pontos da cidade, ainda há entre 6 e 7 metros de água. Todas as escolas da parte central foram preenchidas e, posteriormente, precisaram ser evacuadas.

Algumas pessoas tiveram que ser realocadas pela terceira vez. “A água foi nos correndo de onde estávamos montando os alojamentos. É um verdadeiro caos”, complementa o secretário municipal.

Os resgates são coordenados

pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Já os ônibus da prefeitura circulam por toda região Sul do Estado. Mais de 5 mil eldoradenses estão em Guaíba, além de Camaquã, Mariana Pimentel, Sertão Santana e Gravataí.

A Brigada Militar, por meio do Comando Ambiental, mantém as buscas por vítimas e o Exército está montando um hospital de campanha na região. Conforme o Ministério da Defesa, serão disponibilizados 20 leitos.

Além disso, órgãos de segurança, trânsito e resgate implementaram rota emergencial pela BR-290 destinada, exclusivamente, ao atendimento das regiões que estão isoladas pelas enchentes em Eldorado do Sul e Guaíba.



TÂNIA MEINERZ/JC

Grupos estão instalados tanto na BR-116 quanto no pátio de empresas